

## O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM

Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves Andrade<sup>1</sup>  
Alba Regina Cartaxo Sampaio Thomé<sup>2</sup>  
Aysla Kalliny dos Reis<sup>3</sup>  
Jaqueline Maria Silva dos Santos<sup>4</sup>  
Laís de Miranda Crispim Costa<sup>5</sup>

### RESUMO

Trata-se de um relato de experiência, com abordagem fenomenológica, do uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da história da enfermagem em uma disciplina do curso de graduação em enfermagem de uma universidade federal do nordeste, com discentes do segundo período. O tipo de metodologia ativa utilizado foi a problematização, através do arco de Charles Maguerez. A vivência do método pedagógico foi efetiva para uma aprendizagem significativa, com grande potencial, por possibilitar a participação ativa e reflexiva dos estudantes, com potencialidade de ressignificação do conhecimento a respeito da história da enfermagem e com isso fundamentando sua referência e identidade enquanto profissão na construção do futuro enfermeiro e nas relações com as demais profissões e a sociedade.

**Palavras-chave:** Ensino, Educação em Enfermagem, História da Enfermagem, Métodos.

### INTRODUÇÃO

À medida que conhece a história de uma profissão é que se percebe quanto e como esta profissão não é inseparável de outras atividades da vida, do mundo e de seus compromissos sociais. É com este olhar que a história nos oferece a possibilidade de delinear e identificar quem são, o que pensam, o que sentem, como agem e, ainda, as perspectivas sobre o que elas serão no decorrer de sua caminhada enquanto categoria profissional, não sendo diferente para a enfermagem (PADILHA, 2006).

A percepção e o significado da profissão enfermagem influenciam sobremaneira a compreensão do seu conceito e a ontologia do ser enfermeiro, manifestando-se no exercício da prática profissional e a concepção/idealização do ofício construída pela sociedade. O professor de história da enfermagem– HE, necessita olhar para o multifacetado, para

<sup>1</sup>Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [cinthiagoncalves051@gmail.com](mailto:cinthiagoncalves051@gmail.com);

<sup>2</sup>Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [regina.cartaxo@outlook.com](mailto:regina.cartaxo@outlook.com);

<sup>3</sup>Mestranda em enfermagem da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [ayslla\\_kaliny@hotmail.com](mailto:ayslla_kaliny@hotmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de enfermagem da Faculdade de Tecnologia de Alagoas - FAT, [jacksil2009@hotmail.com](mailto:jacksil2009@hotmail.com);

<sup>5</sup>Professora orientadora: Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Escola de Enfermagem-UFAL, [laismc@gmail.com](mailto:laismc@gmail.com).

metamorfosar a memória coletiva dos homens e obrigar o conjunto das ciências e dos saberes a situar-se em outra direção, conforme outra concepção de mundo e sua evolução (MARINELLI,2017).

O ensino da história da enfermagem é fundamental na formação dos alunos de graduação e a maneira como se aborda o seu conteúdo é determinante na apreensão ou não deste conhecimento, bem como na construção de uma memória coletiva da profissão. A memória permite a preservação da base comum de elementos da profissão da Enfermagem (conhecimento técnico – científico, educativo, ético, artístico, filosófico, político, social, entre outros) (BORENSTEIN; PADILHA, 2011).

Estes conhecimentos advindos à partir da memória, poderão ser transformados em referência e identidade da profissão nas relações com as demais profissões e a sociedade. Considerando-se a importância de tal conteúdo para a formação do enfermeiro é importante e necessário diversificar as estratégias de abordagem praticadas com os estudantes, dentro da perspectiva da aprendizagem significativa e ativa (BORENSTEIN; PADILHA, 2011).

Diante deste contexto, o desenvolvimento do conteúdo programático de história da enfermagem no currículo, deve permitir, para além do conhecimento do caminho trilhado historicamente para a construção da categoria profissional, uma identidade profissional, que deve ser estimulada pelo professor enquanto sujeito facilitador da aprendizagem (MOREIRA et al., 2018).

Para vislumbrar esta responsabilidade e compromisso, faz-se necessário a utilização de um arcabouço metodológico de permita e incentive essa construção. Nesse sentido, o aprendizado deve ultrapassar as práxis tradicionais de aulas expositivas, da linha temporal de acontecimentos, estando o aluno na condição de ouvinte e o professor detentor de um conhecimento estático, para práticas pedagógicas que incentivam a construção de um saber próprio, ressignificado a partir das próprias experiências e percepção de vida da profissão (conhecimentos prévios) e com metodologias que estimulem o pensamento crítico.

Para Weber (2019), a falta de planejamento e articulação por parte do docente torna a ação pedagógica ineficaz, tendo em vista que aulas expositivas e puramente diretivas podem desestruturar o desempenho deste profissional em seu campo de trabalho, já que não houve o incentivo à construção de seu próprio conhecimento. Nesse sentido, faz-se de suma importância o uso de metodologias que desenvolvam o protagonismo do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, sendo as metodologias ativas as que mais se enquadram no favorecimento desta competência.

Nesta perspectiva, o aluno do curso de enfermagem, ao vivenciar ativamente seu processo de ensino-aprendizagem, encontra-se no centro do processo de ensino, atribuindo-lhe protagonismo na construção do seu próprio conhecimento. As Metodologias Ativas vem a favorecer a motivação e despertam a curiosidade, ao mesmo tempo em que os alunos se inserem na teorização e são estimulados para novos elementos ainda não buscados nas aulas e/ou, muitas vezes, na própria perspectiva do professor. Há uma necessidade de que o acadêmico participe na construção, elaboração e aquisição de novos conhecimentos. (WEBER, 2019).

É importante compreender que as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, no entendimento de que se quisermos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se quisermos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa (MORÁN, 2015).

Diante do contexto supracitado e da utilização de forma exitosa de metodologias ativas no ensino-aprendizagem de história da enfermagem, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso de metodologias ativas no ensino da história de enfermagem em uma disciplina do curso de graduação em enfermagem em uma universidade federal do nordeste.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo-fenomenológico, do tipo relato de experiência da utilização de metodologias ativas no ensino da história da enfermagem. Este tipo de estudo, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida. Permite desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos dos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (MYNAIO,2007).

O conteúdo programático de história da enfermagem é desenvolvido na disciplina de Enfermagem, Saúde e Sociedade II, no segundo período do curso de graduação em enfermagem, da Escola de Enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas. A disciplina possui carga horária de 240 horas, com quatro “janelas” (unidades temáticas): História da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

Enfermagem, Exercício da Enfermagem, Trabalho X Processo de Trabalho e Processo de Enfermagem.

A janela de História da Enfermagem possui carga horária de 51 horas, com desdobramento a respeito do que é a enfermagem; Evolução das práticas de cuidar: do cuidado de mulheres ao cuidado de Enfermagem; a Idade Obscura da Enfermagem, a (re) organização e (re) valorização da Enfermagem; Florence e a profissionalização da enfermagem; e depois de Florence, o modelo anglo americano de Enfermagem; os primórdios da enfermagem no Brasil; desenvolvimento da Enfermagem no Brasil, História da Enfermagem no Brasil; História da Enfermagem Alagoana.

Visto os conteúdos relativos à história da enfermagem são oferecidos aos alunos nos primeiros períodos do curso, quando ainda não sabem exatamente o significado da profissão enquanto ação, identidade, opção e teorização, optou-se por utilizar metodologia ativa para o desenvolvimento desta janela, entendendo que este método favorece o aprendizado por possibilitar ao aluno participação ativo em seu processo de aprendizagem, bem como transformação na forma de concebê-lo, atribuindo significado a temática proposta (PADILHA, 2006). O modelo de metodologia ativa adotado aproxima-se da aprendizagem baseada em problemas, especificamente a problematização, utilizada na disciplina aproximadamente há oito anos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A necessidade de promover a inserção do aluno no processo de ensino e aprendizagem faz com que as metodologias ativas estejam cada vez mais em evidência nas instituições educacionais. Neste contexto, as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos (MARQUES, 2018). “Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor; as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORÁN, 2015).

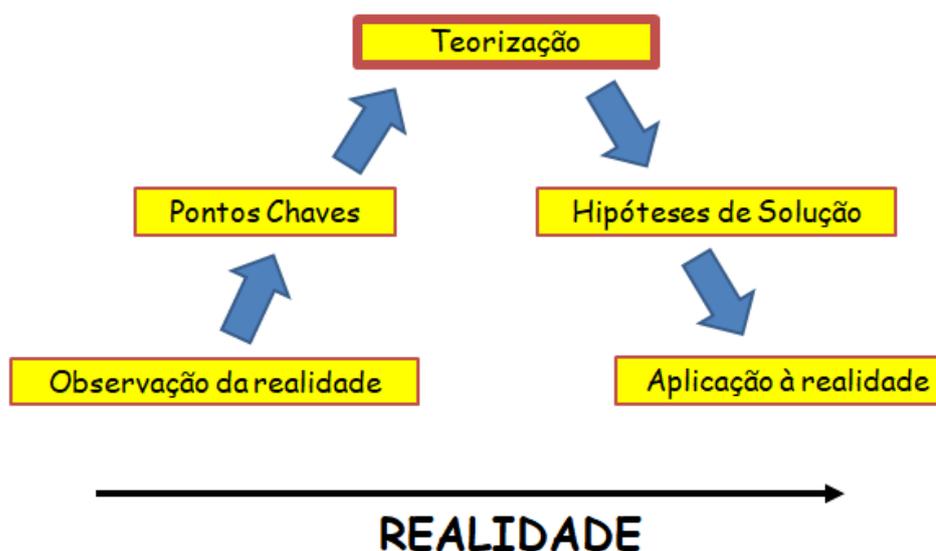
Durante o processo de ensino e aprendizagem, o professor torna-se facilitador/intermediador entre os estudantes, atuando como agente promotor do movimento de busca do conhecimento a ser alcançado, vislumbrando o desenvolvimento cognitivo frente às discussões em relação às diversas formas de intervenção social. A aprendizagem torna-se

significativa a partir do momento que os alunos atribuem sentido ao que se é proposto (MOREIRA, 2018).

As metodologias ativas utilizando-se da problematização como estratégia de ensino e aprendizagem, motiva o aluno para que diante de determinado problema ele se seja capaz de examinar, refletir, relacionar a sua história e ressignificar suas descobertas. Assim, aprender por meio da problematização e da resolução de problemas, constitui uma das possibilidades de envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação (DE BARROS et al., 2018).

Para a aplicação da metodologia da problematização, é utilizado o método do Arco, de Charles Maguerez, que se fundamenta na pedagogia libertadora de Paulo Freire, nos princípios do materialismo histórico-dialético e no construtivismo de Piaget. Consiste em cinco etapas, a saber: observação da realidade, levantamento dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade, representada na figura 1 abaixo (BORDENAVE; PEREIRA, 2015).

**Figura 1:** Representação esquemática do método do arco de Charles Maguerez.



Fonte: Adaptado de Bordenave; Pereira, 2015.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### IMPLEMENTANDO A PROBLEMATIZAÇÃO

Em cada turma trabalhada no decorrer dos oito anos adotando o uso da problematização, na etapa de planejamento da disciplina e no primeiro encontro com os estudantes fica pactuada uma atividade diferente a ser desenvolvida, com potencial para ser motivadora da disciplina e carreadora de interesse em participar ativamente do processo. Enquanto os temas eram abordados sempre de forma ativa e significativa, iniciando-se com análise da realidade e teorização com apoio de textos buscados pelos estudantes em vários bancos de dados, a atividade final se construía e no final sempre resultava em um evento.

Durante este período, destacaram-se algumas atividades, a saber:

1) Chá da tarde com personalidades da História da Enfermagem Alagoana, com a presença das entidades e órgão de classe;

2) Sarau de História da Enfermagem com presença de autoridades da Enfermagem, música e lanche coletivo;

3) Visita ao acervo histórico Escola de Auxiliares de Enfermagem de Alagoas, a primeira instituição de Enfermagem do estado, fundada em 1952, com a participação da Direção da escola e antigos docentes;

4) Viagem ao Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery, em Salvador. Esta atividade foi prevista com um ano de antecedência e foi instaurado processo administrativo para cessão do ônibus com dois motoristas, autorização dos pais dos estudantes com menos de dezoito anos. A visita foi previamente marcada no site do museu, foi uma visita guiada e depois foram realizadas várias palestras e discussões com as docentes acompanhantes;

5) O Grande Final do Mega-Senha da História da Enfermagem (jogo adaptado), proposto e realizado durante o estágio docência de uma mestranda que defendeu sua dissertação na linha de Pesquisa História da Enfermagem. Os estudantes participaram ativamente compondo grupos de torcida, organizando e produzindo material para favorecer a participação do concorrente.

6) Festival de História da Enfermagem também proposto em estágio docência de mestrando com dissertação na linha de pesquisa História da Enfermagem, que contou com apresentação de poesias, paródias, crônicas e peças de teatro, com comissões avaliadoras formais e premiação das obras vencedoras. Neste período foi proposta a composição de um portfólio com memórias de “Personalidade da Enfermagem Alagoana” cuja apresentação

aconteceu em presença de autoridades e das entidades e órgão de classe que compuseram uma mesa redonda para discutir as “perspectivas para Enfermagem nos tempos Atuais”.

Diante das atividades supracitadas na fase de aplicação à realidade do arco de Charles Maguerez, pode-se refletir o quão importante é faz-se o planejamento de atividades que estimulem a criação de desafios e participação dos alunos. Para Moran (2015), existem componentes fundamentais para o sucesso da aprendizagem e a criação de desafios, atividades e jogos são apontados como estratégias que realmente trazem as competências, pois solicitam informações pertinentes, oferecem recompensas estimulantes, que combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos, que se inserem em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e ao mesmo tempo aprende com a interação.

## **POTENCIALIDADES DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA DA ENFERMAGEM**

A problematização se destacou como um método pedagógico excelente para a aprendizagem, com grande potencial, quando aplicada na história da enfermagem. As avaliações da disciplina e da unidade de História da Enfermagem em particular são muito bem avaliadas, a participação dos estudantes é acontece de forma ativa com envolvimento e empenho em estudar, defender as idéias construídas durante o processo e a finalização em forma de evento tem trazido resultados satisfatórios.

A problematização contribui para o desenvolvimento de algumas competências nas quais se pretende construir com a disciplina: intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais, as quais exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo (MORAN, 2015).

Percebeu-se que os estudantes se interessam pela Enfermagem, muitos verbalizam o estabelecimento de laços com a profissão a partir da atividade realizada e valorizam o encontro com personagens que viveram a Enfermagem e contam suas experiências. Todas estas iniciativas partiram do entendimento que o ato de educar deve ser democrático e comprometido, um verdadeiro ato de amor, onde há uma troca constante de experiências.

Neste processo de ensinar/aprender não há um depósito de conhecimentos, mas sim uma relação onde o professor atua como um mediador, estimulando o estudante a ter uma atitude crítico-reflexiva perante a sociedade, no presente caso junto à história da profissão que pretende abraçar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do uso da metodologia ativa, especificamente da problematização no ensino-aprendizagem da história da enfermagem, foi exitosa visto que promoveu o desenvolvimento de fatores de alto impacto como motivação, envolvimento, participação ativa, investigação, reflexão, senso crítico, destacando-se como um método pedagógico de aprendizagem que permite o aluno vivenciar ativamente seu processo de ensino-aprendizagem, estando no centro do processo de ensino e atribuindo-lhe protagonismo na construção do seu próprio conhecimento.

Na atual conjuntura, marcada pela massificação da formação dos profissionais de Enfermagem, pela velocidade da comunicação e pela rapidez com que os estudantes analisam as situações e resolvem se é do seu interesse ou não, é vital que o estudo da História da Enfermagem seja vivo, dinâmico, crítico, aderente à realidade e atrativo, aproximando o educando da profissão e lhe oferecendo possibilidades potentes para conhecer a profissão e decidir que é nela que quer permanecer, tornando-se pertencente à categoria, compreendendo seu movimento e aderindo às suas bandeiras. As experiências vividas mostraram-se eficazes e podem ser repetidas em outras situações.

## REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino aprendizagem. 33. ed. - **Petrópolis: Vozes, 2015.**

BORENSTEIN, Miriam Susskind; PADILHA, Maria Itayra. A história da enfermagem e a importância da memória. **Ver. Eletrônica**, v.2, n.2, p. 1-3, 2011.

DE BARROS, Fabiane Frigotto et al. Emprego de metodologias ativas na área da saúde nos últimos cinco anos: revisão integrativa. **Espaço para Saúde**, v. 19, n. 2, 2018.

FUJITA, Júnia Aparecida Laia da Mata et al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.

MARINELLI, Natália Pereira et al. The meaning of the nursing history for vocational training. **Rev Enferm UFPI**, v. 6, n. 1, p. 60-4, 2017.

MARQUES, Lumaira Maria Nascimento Silva da Rocha. As metodologias ativas como estratégias para desenvolver a educação em valores na graduação em enfermagem. **Esc. Anna Nery**. v. 22, n. 3, p. 01-06, 2018.

MASSON, Valéria Aparecida et al. Construção de objetos virtuais de aprendizagem para o ensino da história em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 764-774, 2014.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, Ana Luiza Alves et al. Estratégias de ensino aprendizagem em história da enfermagem na perspectiva dos estudantes: um estudo comparativo. In: **XVI Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería**. 2018.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **HUCITEC**, São Paulo, 10ª ed., 2007.

PADILHA, Maria Itayra C. de S. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 4, n. 2, p. 325-336, 2006.

WEBER, Lidia Catarina. **Metodologias Ativas no processo de ensino da Enfermagem: revisão integrativa**. 2019. Dissertação de Mestrado.